



PAN-AFRICANISMO COMO PRINCIPAL PROPOSTA PARA A LIBERTAÇÃO DO POVO AFRICANO

João Nanfuna¹
Paulo Váz²

RESUMO

O Pan-africanismo surge como a principal proposta de libertação do povo africano frente às duras consequências do colonialismo e do neocolonialismo, que desde o século XV subjugaram, exploraram e marginalizaram territórios, culturas e povos africanos. Historicamente, essas imposições comprometeram a emancipação da população negra, relegando homens e mulheres africanos a posições inferiores na hierarquia social e resultando em genocídios, como na Namíbia e no Congo, além da morte de milhares de africanos na travessia atlântica, enquanto línguas, saberes e religiões de matriz africana foram demonizados e considerados primitivos. Para compreender esse fenômeno, foram analisados documentos históricos e estudos acadêmicos sobre a escravidão, o colonialismo, os processos de independência e os princípios defendidos por precursores do Pan-africanismo como Henry Sylvester Williams, W.E.B. Du Bois, Marcus Garvey, Kwame Nkrumah, Julius Nyerere e Amílcar Cabral. A análise mostra que, apesar das independências revolucionárias que ocorreu nas décadas de 1950, a África manteve-se dependente tecnologicamente, subordinada economicamente aos mercados internacionais e com estruturas políticas controladas direta ou indiretamente pelas antigas potências coloniais, evidenciando a continuidade do neocolonialismo. Observa-se ainda que grande parte das decisões e planos de desenvolvimento continua a ser elaborada fora do continente, tornando a África periférica no sistema internacional, enquanto organismos como o Conselho de Segurança da ONU exemplificam a impotência política das nações africanas, a fragilidade nas cooperações, monopólio monetária e controle do setor educativo por meio das financiamentos externas. Diante desse cenário, o Pan-africanismo apresenta-se como estratégia de reconstrução e emancipação, defendendo a união dos povos africanos e da diáspora, o empoderamento cultural, político e econômico do continente, e a valorização da identidade comum do povo negro como instrumento de resistência. Seus líderes enfatizaram que a unidade é fundamental para romper as amarras do neocolonialismo, permitindo que o continente alcance seu potencial em ciência, tecnologia, política, artes, esportes e educação. Conclui-se que apenas a mobilização global do povo negro, reconhecendo suas potencialidades e sua herança cultural compartilhada, pode consolidar a autonomia africana, fortalecer culturalmente o continente e assegurar seu protagonismo no concerto das nações, tornando o Pan-africanismo uma ideologia concreta de emancipação, reconstrução e fortalecimento político, social e cultural da África e de sua diáspora.

Palavras-chave: Pan-africanismo; Colonialismo; Neocolonialismo; Emancipação.

Unilab, Campus dos malês, Discente, j.nanfuna2020@gmail.com¹
Unilab, Campus dos malês, Docente, paulovaz@unilab.edu.br²